

ANUGA EM CASA

Roberto Rodrigues *

A cada dois anos é realizada em Colonia-Alemanha, a maior feira mundial de alimentos, chamada Anuga. Organizada pela empresa de eventos Koelnmesse, é uma gigantesca área em que centenas de expositores realizam negócios muito grandes, chegando em alguns casos a comercializarem, com compradores também de todos os cantos do planeta, mais da metade de sua produção anual, em contratos de médio e longo prazo.

Há alguns anos o Brasil participa de Anuga através de empresas produtoras de alimentos filiadas à ABIA, à ABIEC, à ABPA e a outras entidades de representação de classe que frequentam os mercados internacionais. Pois a Fundação Getúlio Vargas, através da GV Projetos, acaba de assinar acordo com a Koelnmesse para trazer a feira ao Brasil, uma gigantesca plataforma de exportações do setor, com uma característica: será a única feira em que os setores produtores de alimentos estarão todos participando em conjunto, inclusive recebendo expositores dos demais países do Mercosul.

Já temos até data e local para isso: será de 12 a 14 de março de 2019, no grande espaço da São Paulo Expo.

Para testar o interesse dos exportadores brasileiros e também de produtores que ainda não estão no mercado internacional, a GV Projetos organizou um roadshow no Brasil: a receptividade foi excelente. Foram visitadas as principais lideranças da indústria de alimentos, das entidades de carnes (bovina, de aves e suína), os exportadores de café, de frutas e de sucos, os de açúcar e massas, os produtores de castanhas, chocolate, as tradings de grãos, os produtores de pescados e de mel, em diversas regiões do país e também na Argentina. As cooperativas foram contatadas através da OCB, bem como a APEX e outros órgãos de governo. Todos manifestaram vivo interesse na realização da Anufood (assim se chamará a feira aqui), a ponto de muitos dos potenciais expositores fazerem reserva de espaço, mesmo um ano e pouco antes da feira. Tal interesse e entusiasmo chamou a atenção dos dirigentes da Koelnmesse, que já realizam evento similar na China, na Índia e na Colômbia. Estão muito impressionados com o potencial brasileiro, mesmo no meio de uma crise econômica, social e política como a que estamos vivendo.

Na feira, além da parte comercial que é a alma do evento, haverá uma conferência internacional sobre segurança alimentar global, com palestrantes de diferentes organizações multilaterais e de países produtores e consumidores. Trata-se de uma excelente novidade. Há uma recorrente falácia de que somos ótimos produtores em todas as cadeias do agronegócio, mas não temos semelhante habilidade no comércio externo: que o Brasil não sabe vender, que é comprado. E isso se justificaria inclusive pelo fato de que durante décadas o comércio internacional do agro esteve a cargo de órgãos de governo como o IBC e o IAA, nem sempre dirigidos por experts em exportação.

Pois essa é uma oportunidade histórica de mudar este estado de coisas, se é que ele ainda vige. Vamos mostrar ao mundo o que somos capazes de produzir com uma tecnologia e uma sustentabilidade reconhecidas. E isso será uma vitrine espetacular

para aquela que é nossa vocação natural: o Brasil ser o campeão mundial da segurança alimentar e, por isso mesmo, campeão mundial da paz.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**